

ARQUEOLOGIA E PATRIMÔNIO DA PESQUISA CULTURAL ARQUEOLÓGICO

A **arqueologia** é uma ciência que estuda as sociedades humanas por meio de seus vestígios materiais. Esses vestígios; como artefatos, estruturas, sítios e paisagens são fontes fundamentais para compreender o passado, sobretudo de grupos sociais que não deixaram registros escritos ou cujas histórias foram silenciadas. Ela atua na reconstituição das formas de vida, modos de organização social, espiritualidades, práticas cotidianas, técnicas e cosmologias de diferentes povos, incluindo indígenas, quilombolas, camponeses, povos de terreiro, entre outros. Por sua vez o **patrimônio cultural arqueológico** é o conjunto de bens materiais e imateriais resultantes da ocupação humana em diferentes tempos e territórios, cujos vestígios permanecem no solo, subsolo ou paisagens.

Esses bens incluem:

- Sítios arqueológicos pré-coloniais e históricos;
- Restos de aldeamentos, quilombos, engenhos, cemitérios;
- Cerâmicas, líticos, restos alimentares, arte rupestre;
- Paisagens sagradas ou simbólicas com significados para comunidades atuais.

Município	Quantidade de Sítios
Campo Verde	0
Cuiabá	12
Dom Aquino	0
Jaciara	3
Juscimeira	26
Lucas do Rio Verde	1
Nova Brasilândia	1
Nova Mutum	3
Planalto da Serra	0
Poxoréu	45
Primavera do Leste	1
Rondonópolis	270
Rosário Oeste	14
Santa Rita do Trivelato	0
Santo Antônio de Leverger	3
São Pedro da Cipa	0
TOTAL	379

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa arqueológica desenvolvida na área da Ferrovia de Integração Estadual Senador Vicente Emílio Vuolo é uma continuidade aos trabalhos iniciados em 2020, sob coordenação da empresa Habitus - Assessoria e Consultoria LTDA-EPP (Processo IPHAN nº 01425.000342/2020-53), posteriormente em 2022 pela empresa Arqueoproject Projetos e Pesquisas LTDA (SEI nº 3545214) e agora sob a coordenação da Fundação Aroeira. Ressaltamos que o monitoramento se deu mediante a mesma metodologia abordada anteriormente, amplamente discutida pela literatura e trabalhada em pesquisas já realizadas em projetos de arqueologia. No entanto, o PGPA protocolado pela Fundação Aroeira é um novo projeto com uma nova composição de equipe técnica.

Atividades

- Ações educativas nas escolas e comunidades: Oficina de Educação Patrimonial na Escola Estadual Korogedo Paru
- Ações educativas nas escolas e comunidades: Exposição Itinerante na Comunidade da Rodovia do Peixe
- Produção e entrega de material didático, folder, Livreto e Livro “Patrimônio Cultural Bororo e Saberes Ancestrais”

EQUIPE DE REALIZAÇÃO

- Coordenação Geral**
Dra. Rute de Lima Pontim
Francesco Palermo Neto
- Consultoria**
Me. Ana Paula Moreira Pinto Duarte
- Coordenação de Campo de Arqueologia**
Angélica Assis dos Santos
Nádla Belga Alves Oliveira
Maria Eduarda Evangelista de Souza
- Coordenação Geral de Educação Patrimonial**
Dra. Rosinalda Correa da Silva Simoni
- Coordenação de Campo de Educação Patrimonial**
Me. Robson Max de Oliveira Souza



PROJETO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DA FERROVIA DE MATO GROSSO

PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E SABERES ANCESTRAIS



INÍCIO DA CONVERSA: NÓS SERES CULTURAIS, CULTURA

A cultura, principal criação humana, pode ser definida e classificada como sendo todas as formas de saberes e fazeres construídos socialmente e que servem como referências que dão sentido à vida, orientando a visão de mundo dos indivíduos e grupos por meios dos chamados marcadores sociais que os identificam, situam e delimitam em seus respectivos lugares através das semelhanças e das diferenças. A cultura é a mais rica expressão de um povo, constituindo-se no seu principal patrimônio. Ela é a porta pela qual todos nós conseguimos adentrar, compreender e participar de um grupo social, por que é seu principal elemento formador. Ela produz e é produzida por elementos como instrumentos, linguagens, símbolos, normas e códigos sociais.

Cultura é patrimônio, e patrimônio é cultura



Resgate de sítio arqueológico.
Fonte: Fundação Aroeira.



Material arqueológico em campo e em laboratório



PATRIMÔNIO CULTURAL

De acordo com a Constituição Federal de 1988 – Art. 216:

“Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I – as formas de expressão;
- II – os modos de criar, fazer e viver;
- III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

—”
A Constituição também determina que o poder público tem o dever de proteger o patrimônio cultural por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento, desapropriação e outras formas de acautelamento e preservação.

SABERES ANCESTRAIS E PATRIMÔNIO CULTURAL

O conceito de saberes ancestrais no perspectivismo indígena, parte de uma visão de mundo em que o conhecimento não está separado da vida, do território, do corpo e da espiritualidade. Nesse perspectivismo, cada ser vê o mundo a partir de sua própria perspectiva, o que implica em reconhecer que as árvores, os animais, os rios e os encantados também têm agência, saber e linguagem. Assim, saber ancestral não é apenas uma herança do passado, mas um modo de viver e se relacionar com o mundo, onde o humano não é o centro. Esses saberes não podem ser apropriados ou traduzidos unicamente pela epistemologia ocidental, pois envolvem cosmologias próprias, temporalidades espirais, oralidade, rituais e espiritualidade. Ele denuncia a colonização do saber e defende a urgência de respeitar e proteger as epistemologias tradicionais, a exemplo das ameríndias, como formas legítimas e completas de conhecimento (Casê Angatu, 2024). Em resumo, para Casê Angatu os saberes ancestrais são saberes vivos, corporais e territoriais, fazem parte de uma cosmopolítica indígena, não separada entre natureza e cultura, são baseados na escuta dos mais velhos, dos encantados e da terra e exigem respeito à autonomia epistemológica dos povos indígenas.



Prospecção arqueológica.
Fonte: Fundação Aroeira



Monitoramento
arqueológico.
Fonte: Fundação Aroeira